



# ATACANDO O CORAÇÃO DA EUROPA: O TERRORISMO E O ESTADO ISLÂMICO NA INTERNET

## ATTACKING THE HEART OF EUROPE: TERRORISM AND THE ISLAMIC STATE ON THE INTERNET

Wellington Alves Maia<sup>1</sup>

Doacir Gonçalves de Quadros<sup>2</sup>

### RESUMO

O grupo fundamentalista Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS, em inglês) ganhou grande atenção global após uma onda de atentados na França em 2015 e 2016. Frente a esses atentados, a presente pesquisa busca responder se existe relação temporal entre o interesse dos internautas por terrorismo com os ataques organizados pelo grupo ISIS. O objetivo é mostrar que a ampla repercussão dos atentados que ocorreram na França despertou o interesse dos internautas por maiores informações sobre o ISIS, o que também gerou maior interesse por terrorismo. Para a realização da presente pesquisa, foram desenvolvidas três frequências com dados do Google Trends, sendo duas variáveis independentes – o interesse registrado no Google pelo grupo ISIS e pelo grupo Boko Haram – e uma variável dependente, uma frequência relativa ao interesse dos internautas por terrorismo; também foi analisado o número de matérias sobre os atentados na França publicadas pelo jornal Le Monde. Com base nos dados conclui-se que houve altos índices de buscas pelo termo “Estado Islâmico” Google, especialmente em períodos que condizem com as semanas em que houve atentados na França; em contrapartida, o grupo Boko Haram despertou pouco interesse global entre os internautas. No âmbito da teoria construtivista de Nicolas Onuf, foi possível concluir que o Le Monde repercutiu constantemente informações sobre os atentados que ocorreram na França; apesar de eles terem registrado menor número de vítimas, foram os atentados que atraíram maior atenção global.

**Palavras-chave:** Internet. Teoria Construtivista. Terrorismo.

---

<sup>1</sup> Graduação em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Internacional de Curitiba – UNINTER. Pesquisador do grupo de pesquisa Estudos Políticos e Internacionais - UNINTER E-mail: <wellingtonmaia10@hotmail.com>.

<sup>2</sup> Professor de Ciência Política e de Relações Internacionais. Coordenador do grupo de pesquisa Estudos Políticos e Internacionais - UNINTER E-mail: <doacir.q@uninter.com>.

## ABSTRACT

The fundamentalist group Islamic State of Iraq and Syria (ISIS) gained wide attention global after a wave of attacks in France in 2015 and 2016. Faced with this attacks, this research seeks to answer if there is a temporal relationship between the interest of internet users for terrorism and the attacks organized by the ISIS group. The aim is to show that the wide repercussion of the attacks that occurred in France rose up the interest of internet users for more information about ISIS which also generated greater interest for terrorism. In order to carry out the present research, three frequencies were developed with Google trends data; it begins with two independent variables – the interest registered in Google by the ISIS group and Boko Haram group – and as a dependent variable was draw a frequency related to the interest of internet users for terrorism; it was also analyzed the number of articles about the attacks in France published by the newspaper Le Monde. Based on the data it is concluded that there were high searches for the term ISIS in Google, especially in periods that match the weeks in which the attacks occurred in France. In sharp contrast, the Boko Haram group caused little global interest among internet users. In the framework of Nicholas Onuf’s constructivist theory, it is possible to conclude that Le Monde constantly had repercussions on the attacks that occurred in France and although they had the fewest victims were the attacks that attracted greater global attention.

**Keywords:** Internet. Constructivist theory. Terrorism.

## 1 INTRODUÇÃO

A França tornou-se palco de ações terroristas a partir de janeiro de 2015, quando jihadistas invadiram a redação do jornal satírico *Charlie Hebdo* ocasionando 12 vítimas fatais. Posteriormente o grupo autoproclamado Estado Islâmico (ISIS)<sup>3</sup> atacou a casa de espetáculos Bataclan e seus arredores, vitimando cerca de 130 pessoas. Os ataques perpetrados pelo ISIS na França em 2015 foram os mais violentos da história do país desde a II Guerra Mundial.

Em 14 de julho de 2016, houve outro ataque, perpetrado pelo franco-tunisiano Mohamed Lahouaiej Bouhlel, que com um caminhão atropelou pessoas que em Nice comemoravam a Queda da Bastilha, considerado o

---

<sup>3</sup> O nome “completo” do grupo fundamentalista islâmico sunita Estado Islâmico é “ad-Dawlat al-Islāmiyah fī al-‘Irāq wa sh-Shām”, abreviado como “Da’ish” ou “Daesh”; em português ele é conhecido como “Estado Islâmico do Iraque e da Síria” ou “Estado Islâmico do Iraque e do Levante”. Por fim, em inglês seu nome é “Islamic State of Iraq and Syria”, de onde vem a sigla “ISIS”.

principal feriado francês. Nesse atentado 87 pessoas acabaram mortas e outras 433 ficaram feridas. Nessa ocasião o ISIS não assumiu a autoria do atentado de maneira imediata.

No âmbito dos grupos terroristas o autor construtivista das Relações Internacionais Nicholas Onuf (1989)<sup>4</sup> afirma que “dizer é fazer”, ou seja, os grupos terroristas, ao receberem a visibilidade na mídia<sup>5</sup> mesmo ao agir atacando os considerados infiéis na Europa, conseguem construir valores que, compartilhados, favorecem também a construção de uma realidade. Em grande medida, essa construção da realidade é corroborada porque ataques promovidos em países do Ocidente possuem maior repercussão na mídia, fortalecendo dessa forma a identidade do grupo perante a sociedade global.

Face à repercussão dos atentados, o presente artigo busca analisar a eficiência da *internet* em difundir informações e imagens sobre o ISIS em âmbito global, pois nota-se que, após os atentados dos dias 7 de janeiro (*Charlie Hebdo*) e 13 de novembro (Bataclan), o interesse pelo grupo terrorista entre os internautas aumentou de modo consistente. Tendo como base a teoria construtivista das Relações Internacionais, este artigo buscará demonstrar o papel da *internet* como construtora de interesses sobre os mais variados temas e assuntos relativos a áreas das Relações Internacionais. Tal relação é relevante, pois a *internet* como uma ferramenta de divulgação de informações contribui para que os grupos terroristas e a própria mídia coloquem-se como um poderoso agente das Relações Internacionais devido à sua capacidade não só de transmitir informações, mas também em agendar sobre quais são os temas mais importantes no âmbito internacional.

---

<sup>4</sup> Nicholas Onuf é considerado um dos principais teóricos das Relações Internacionais; ele teve grande influência de autores como Ludwig Wittgenstein (precursor da chamada “Virada Linguística”, ou “Linguistic Turn”), Jürgen Habermas e Anthony Giddens.

<sup>5</sup> O termo mídia no presente artigo consiste nos diferentes meios de comunicação que possuem como objetivo difundir informações e/ou notícias. Nesse sentido o ambiente midiático compreende distintas plataformas que atuam como meios para propagar as informações e/ou notícias, como são os casos dos jornais, revistas, a televisão, o rádio e a internet.

Nesse sentido, a questão de pesquisa que rege esta investigação é identificar se houve relação temporal entre o interesse dos internautas pelo assunto “terrorismo” com os ataques terroristas organizados pelo grupo terrorista ISIS. Sugere-se que os atentados promovidos pelo ISIS na França e divulgados pelos meios de comunicação incitaram maiores buscas pelos assuntos “terrorismo” e “ISIS” no portal de busca *on-line* Google. Testa-se aqui a hipótese de que os atentados do ISIS obtiveram maior repercussão se comparados com aqueles reivindicados, por exemplo, pelo Boko Haram. A cobertura aos atentados do ISIS na França contribuíram para uma maior visibilidade do grupo terrorista mesmo em se tratando de atentados que tiveram menor número de vítimas se comparado aos ataques do Boko Haram na África.

Para atingir o objetivo proposto estruturou-se este artigo da seguinte forma. A seguir descreve-se o referencial teórico adotado frente ao papel das organizações terroristas no âmbito dos estudos nas Relações Internacionais. A partir da caracterização dos grupos terroristas ISIS e Boko Haram e do levantamento dos principais atentados reivindicados por estes grupos explana-se em sequência sobre a cobertura do jornal *Le Monde* sobre os atentados do ISIS em torno da teoria construtivista. E, por fim, na seção final deste artigo apresentam-se e analisa-se os dados coletados na plataforma *on-line* de buscas no *Google* frente aos termos terrorismo, ISIS e Boko Haram.

## 2 AS ORGANIZAÇÕES TERRORISTAS COMO NOVOS AGENTES INTERNACIONAIS

A prática do terrorismo abrange uma grande variedade de definições, pois as motivações que permeiam as ações terroristas nem sempre são as mesmas. Sendo assim, é possível classificar o terrorismo da seguinte forma:

- o *terrorismo de Estado* caracteriza-se como uma prática de um determinado governo contra sua própria população; essa prática visa a eliminar resistências contra a autoridade governante;

- o *terrorismo comunal* ou *comunitário* é uma prática desordenada de milícias contra a população civil, especialmente minorias étnicas e religiosas;
- o *terrorismo nacionalista* é aquele praticado principalmente por grupos separatistas ou por grupos que requerem determinado território para si;
- o *terrorismo transnacional* é aquele que transcende as fronteiras do Estado; atualmente é uma prática bastante utilizada por grupos como o ISIS;
- o *terrorismo virtual* é uma prática que busca disseminar o terror principalmente por meio da *internet*, via divulgação de imagens e vídeos e também é utilizado para o recrutamento de futuros terroristas.

Essas são algumas das tipificações mais comuns desse fenômeno. No entanto, todas essas formas de terrorismo possuem algo em comum: utilizar-se da violência física e psicológica para conquistar aquilo que os terroristas acreditam ser o correto. Segundo o historiador Eric Hobsbawm (2007), a violência sem limites acarreta um grande problema que se torna irremediável, pois os grupos terroristas buscam justificar seus atos como sendo necessários. Isso fica claro quando Hobsbawm (2007, p. 127) faz a seguinte observação:

Existe, no entanto, um fator mais perigoso na geração da violência sem limites. É a convicção ideológica que desde 1914 domina tanto os conflitos internos quanto os internacionais, de que a causa que se defende é tão justa, e a do adversário é tão terrível, que todos os meios para conquistar a vitória e evitar a derrota não só são válidos como necessários.

Dessa forma, as práticas terroristas do século XXI não são mais as mesmas vistas no século passado: basta observar a forma como agiam os grupos terroristas no passado e como agem as atuais organizações.

Os principais grupos terroristas que atuavam no século XX apresentavam características bastantes distintas. Em grande medida possuíam apoio popular, como nos casos do Exército Republicano Irlandês (Irish

Republican Army – IRA), a organização Pátria Basca e Liberdade (Euskadi Ta Askatasuna – ETA) da Espanha e o grupo Frente de Liberação Popular (Janatha Vimukthi Peramuna – JVP), que atua no Sri Lanka. Além disso, esses grupos possuíam alvos específicos, de modo que a violência de seus ataques era centralizada e em certa medida mais fácil de ser combatida.

Atualmente vivemos uma nova forma de terrorismo; em grande medida as organizações mais atuantes no século XXI possuem motivações religiosas. Grupos como ISIS, Boko Haram e Al Qaeda justificam seus atos como sendo necessários segundo esses grupos, todos aqueles considerados inimigos devem ser eliminados.

A partir de 11 de setembro de 2001, foi possível observar nitidamente essa nova onda de terrorismo que não escolhe suas vítimas, ou seja, que ataca indiscriminadamente. As vítimas do novo terrorismo são majoritariamente civis. Diferentemente dos grupos terroristas mais antigos, as novas organizações terroristas procuram orquestrar seus atentados vitimando o maior número possível de pessoas, atraindo assim grande atenção da comunidade internacional principalmente por intermédio da mídia.

Atualmente, existem em quase todo o mundo instituições consideradas terroristas; no entanto, há divergências quanto às motivações, à maneira como atacam e a como disseminam seus valores (SELIS; GALLO; MASO, 2011, p. 51)

Neste artigo duas instituições fundamentalistas islâmicas serão abordadas e apresentadas a seguir: o grupo ISIS, que controlam atualmente regiões do Iraque e da Síria, e o grupo Boko Haram<sup>6</sup>, atuante principalmente no Nordeste da Nigéria e em países vizinhos.

---

<sup>6</sup> O nome oficial do grupo Boko Haram é “Jama’atul Alhul Sunnah Lidda’wati wal Jihad” (“Pessoas Dedicadas aos Ensinamentos do Profeta para Propagação e Jihad”). “Boko Haram” significa “A inautenticidade é um pecado”, embora com certa frequência seja incorretamente traduzida como “A educação ocidental é um pecado” (MURPHY, 2014).

## 2.1 ESTADO ISLÂMICO

O grupo ISIS tem suas origens no ano de 2003 após a invasão estadunidense ao território iraquiano. É possível determinar dois movimentos que resultaram na formação e no desenvolvimento dessa instituição. Segundo Fottorino (2016, p. 8):

O primeiro, dissidente da Al-Qaeda, nasceu dos restos das guerras norte-americanas e do sentimento de abandono das populações sunitas. [...] O segundo movimento surge da atração exercida pelo EI sobre jovens do mundo inteiro – e da Europa em particular – que passaram ou não pela prisão, muitas vezes recém-convertidos ao que acreditam ser o Islã.

O ISIS é uma organização terrorista de origem sunita<sup>7</sup> que atualmente controla regiões do Iraque e da Síria. Tem como objetivo estabelecer o antigo califado<sup>8</sup> do século VIII sob liderança do iraquiano Abu Bakr al-Baghdadi, quem se autointitula califa e atrai milhares de seguidores para lutar pela *jihad*<sup>9</sup>. Segundo al-Baghdadi, sua missão é governar a comunidade mulçumana por meio da aplicação de normas previstas pela *sharia* (a lei islâmica).

Atualmente o ISIS busca difundir seus valores principalmente por meio das mídias sociais<sup>10</sup>; dessa forma, o grupo busca conquistar apoio de

---

<sup>7</sup> O sunismo é um dos principais ramos do Islã e representa cerca de 85% dos fiéis do mundo, a origem do nome vem da palavra *sunna*, que se refere a um caminho mais moderado do Islã. Segundo os sunitas o sucessor de Maomé deveria ser “[...] escolhido em função de seu pertencimento à tribo de Maomé e dos serviços prestados à causa do Islã” (FOTTORINO, 2016, p. 125).

<sup>8</sup> O califado é uma “Instituição própria do Islã, surgida após a morte do profeta Maomé para garantir sua sucessão no exercício do poder” (FOTTORINO, 2016, p. 125). O califa – “sucessor”, em árabe – é o chefe supremo da comunidade islâmica.

<sup>9</sup> Eis como Fottorino (2016, p. 125) explica a *jihad*: “A *jihad* remete à realização de um esforço individual (*jihad* maior: combate contra as paixões da alma, altruísmo, elevação individual) assim como o engajamento na guerra para a promoção do Islã contra os infiéis (*jihad* menor) ”.

<sup>10</sup> Mídias sociais refere-se aqui neste artigo aos diferentes canais de relacionamento presentes na *internet* e que se caracterizam por permitirem inúmeras possibilidades de interação e participação entre os internautas, além disto, as mídias sociais possuem a capacidade de gerar mídia, criar ou compartilhar conteúdo.



indivíduos, em sua maioria jovens, de várias regiões do planeta que estejam engajados em lutar pela *jihad*.

As mídias sociais servem para comunicação interna do grupo bem como para “difundir mensagens, imagens e vídeos de terror filmados de acordo com métodos do cinema hollywoodiano” (FOTTORINO, 2016, p. 118). Sendo assim os membros do ISIS conseguem atingir um público vasto por meio de suas ações que são expostas na rede. Além de cooptar jovens, observa-se que a estratégia midiática adotada pelo ISIS vem aumentando de maneira significativa a visibilidade dessa organização no cenário internacional.

Inicialmente, após sua criação, o ISIS atuava apenas em regiões do Iraque principalmente contra as forças do governo e a maioria da população de origem xiita<sup>11</sup>. Posteriormente, o grupo transcendeu as fronteiras iraquianas em direção à Síria onde luta contra o governo xiita do ditador Bashar al-Assad, bem como contra grupos rebeldes que também atuam na região. Atualmente, o ISIS também luta longe de suas fronteiras, contra os “inimigos” ocidentais, principalmente os países que compõem uma coalizão internacional liderada pelos Estados Unidos.

Nos últimos anos o ISIS entrou na agenda de inúmeros Estados, sendo considerado o principal grupo terrorista em atividade, devido a seu orçamento estimado em cerca de US\$ 2 bilhões provenientes principalmente da venda de petróleo no mercado negro, dos impostos cobrados nas regiões dominadas, do tráfico de antiguidades e de sequestros.

No entanto, a principal preocupação das potências ocidentais está relacionada à facilidade com que o grupo consegue atuar principalmente na Europa. Exemplos claros que comprovam essa afirmação foram os atentados de maior repercussão mundial que ocorreram na França em 2015 e 2016, o primeiro ocorreu quando jihadistas invadiram a redação do jornal satírico

---

<sup>11</sup> O xiismo é uma das ramificações do Islã, atualmente essa vertente possui maior número de seguidores no Irã, bem como no Iraque, além de ser a vertente seguida pelo ditador sírio Bashar al-Assad. A doutrina xiita acredita que o líder da comunidade mulçumana deve ser um parente direto de Ali, primo e genro de Maomé.



*Charlie Hebdo* vitimando cerca de 12 pessoas. Alguns meses depois o grupo assumiu a autoria do maior ataque terrorista da história do país, quando combatentes do ISIS atacaram em um mesmo dia diversos pontos da capital francesa, fazendo ao menos 130 vítimas. Em 2016 foi a vez da cidade de Nice tornar-se vítima de um atentado: dessa vez, um “*lone wolf*” (“lobo solitário”) – ou seja, um terrorista isolado – atacou com um caminhão centenas de pessoas que comemoravam a Queda da Bastilha, principal feriado francês; nessa ocasião 87 pessoas perderam suas vidas.

Além da França, o ISIS assumiu a autoria de ataques em outros países do continente europeu – na Bélgica, na Turquia, na Rússia e recentemente na Inglaterra. Devido aos sucessivos ataques praticados em solo europeu é possível afirmar que o objetivo do ISIS está muito além de suas fronteiras.

## 2.2 **BOKO HARAM**

A organização terrorista “Jama’atul Ahul Sunnah Lidda’wati wal Jihad”, conhecida como Boko Haram, é um grupo terrorista que atua em e controla grande parte do Norte e do Nordeste da Nigéria. O principal objetivo do grupo é disseminar os valores islâmicos por toda a região, inclusive no Sul do país, onde a maioria da população é cristã. Por meio de seu atual líder Abubakar Shekau, o Boko Haram busca implementar a *sharia* nos territórios que governa.

O surgimento desse grupo armado ocorreu no ano de 2002 por seu antigo líder Mohamed Yusuf, na cidade de Maiduguri, capital do estado de Borno na Nigéria. O Boko Haram teve grande apoio financeiro e militar da Al-Qaeda do Magreb, uma das ramificações da organização que atende pelo mesmo nome, criada pelo saudita Osama Bin Laden.

Atualmente o grupo sunita do Boko Haram afirma apoiar o Estado Islâmico; no entanto, suas ações concentram-se apenas em alguns países como Camarões, Chade, Níger e especialmente em seu país de origem, a Nigéria. Assim, as ambições do grupo são reduzidas se comparadas com o grupo iraquiano Estado Islâmico. A ação do grupo Boko Haram que teve maior

repercussão mundial ocorreu em abril de 2014, quando ao menos 200 estudantes – todas mulheres – foram sequestradas na cidade de Chibok (no Norte da Nigéria), gerando uma grande comoção em todo o mundo.

Acredita-se que as ações e a organização do grupo são financiadas por dinheiro oriundo de assaltos feitos por seus membros a bancos e a sequestros de estrangeiros, bem como de políticos e empresários nigerianos.

### 3 MAIORES ATENTADOS (ISIS E BOKO HARAM)

Grande parte dos atentados perpetrados por grupos fundamentalistas islâmicos como o ISIS e o Boko Haram ocorrem em regiões governadas de forma autoritária ou em que a presença do Estado é irrelevante. Os atentados praticados nessas regiões costumam provocar maior número de vítimas; todavia, a repercussão jornalística desses ataques é quase inexistente se comparada com a repercussão dos ataques ocorridos na Europa Ocidental, em países como França, Alemanha e Inglaterra.

Na Tabela 1, abaixo, é possível observar dados extraídos do *Global Terrorism Database*<sup>12</sup> sobre os atentados com mais de 100 vítimas fatais que ocorreram em um período de quatro anos. Grande parte desses atentados foi reivindicada pelos grupos ISIS e Boko Haram; já alguns outros não foram confirmados, mas possivelmente foram orquestrados por esses dois grupos.

TABELA 1 – MAIORES ATENTADOS DOS GRUPOS ISIS E BOKO HARAM (MAIS DE 100 MORTOS)

BOKO HARAM			ISIS		
Data	País	Mortos/feridos	Data	País	Mortos/feridos
17/09/2013	Nigéria	142	10/06/2014	Iraque	670
15/02/2014	Nigéria	106	12/06/2014	Iraque	1.500
14/03/2014	Nigéria	212	17/07/2014	Síria	310

<sup>12</sup> O *Global Terrorism Database* é um banco de dados desenvolvido por pesquisadores da Universidade de Maryland, com apoio do Departamento de Segurança Doméstica (Department of Homeland Security) dos Estados Unidos. Esse banco de dados possui em seus registros informações sobre mais de 170 mil ataques terroristas em todo o mundo que ocorreram no período de 1970 a 2016.

05/05/2014	Nigéria	315	24/07/2014	Iraque	114
13/05/2014	Nigéria	200	01/08/2014	Iraque	114
17/05/2014	Nigéria	101/06	03/08/2014	Iraque	500
06/09/2014	Camarões	101	19/08/2014	Síria	517
28/11/2014	Nigéria	120/270	06/12/2014	Síria	111
11/12/2014	Camarões	180	16/12/2014	Iraque	150
17/12/2014	Camarões	117	21/05/2015	Síria	400
07/01/2015	Nigéria	entre 100 e 2.000	25/06/2015	Síria	174
12/01/2015	Camarões	144/4	17/07/2015	Iraque	121
13/01/2015	Nigéria	107	10/10/2015	Turquia	105/245
29/01/2015	Nigéria	126/12	31/10/2015	Egito	244
01/02/2015	Nigéria	101	13/11/2015	França	137/352
04/02/2015	Camarões	144	04/01/2016	Iraque	112/30
25/04/2015	Níger	230/09	07/02/2016	Iraque	300
13/08/2015	Nigéria	174	03/07/2016	Iraque	383/200
07/10/2015	Nigéria	174	21/10/2016	Iraque	284
			26/10/2016	Iraque	190
			29/10/2016	Iraque	130
			10/12/2016	Síria	433

Fonte: os autores, a partir de Global Terrorism Database (s/d).

Ao observar a Tabela 1 é possível notar com clareza que os ataques com maior número de vítimas ocorreram em regiões com baixo índice democrático (cf. THE ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT, 2017)<sup>13</sup> e que se encontram fora do continente europeu; em particular, indicamos os ataques perpetrados pelo ISIS no Iraque no dia 12 de junho de 2014, resultando em 1.500 vítimas, e o ataque do Boko Haram na Nigéria no dia 7 de janeiro de

<sup>13</sup> O índice de democracia é mensurado anualmente pela “unidade de informações” da revista britânica *The Economist*, relativamente a 167 países. O estudo é o resultado da pontuação e da ponderação de escalas de 0 a 10 em cinco categorias: (1) processo eleitoral e pluralismo; (2) funcionamento do governo; (3) participação política; (4) cultura política e (5) liberdade civil. De acordo com a pontuação obtida nessa ponderação, os países são classificados como “democracias plenas”, “democracias defeituosas”, “regimes híbridos” e “regimes autoritários”.

Como pode ser visto na Tabela 1, os países que sofreram os maiores ataques terroristas perpetrados pelos grupos ISIS e Boko Haram encontram-se nas respectivas posições no índice de democracia relativo a 2016: França: 24º (democracia imperfeita); Turquia: 97º (regime híbrido); Nigéria: 109º (regime híbrido); Iraque: 114º (regime híbrido); Níger: 117º (regime autoritário); Camarões: 128º (regime autoritário); Egito: 133º (regime autoritário); Síria: 166º (regime autoritário).

2015 (aliás, o mesmo dia em que ocorreu o atentado do grupo ISIS ao *Charlie Hebdo*) e que pode ter gerado até 2 mil vítimas fatais.

Os únicos atentados perpetrados em solo europeu com mais de 100 vítimas fatais foram os sucedidos em 13 de novembro de 2015 na França, em que 137 pessoas morreram e outras 352 ficaram feridas, e o atentado à Turquia com 105 mortos e ao menos 245 feridos. A Tabela 2, a seguir, mostra os atentados do ISIS que ocorreram na Europa ocidental também no período que vai de 2013 a 2017.

TABELA 2 – ATENTADOS NA EUROPA

Ataques do ISIS na Europa			Ataque <i>Charlie Hebdo</i> – Al-Qaeda		
Data	País	Mortos/feridos	Data	País	Mortos/feridos
24/05/2014	Bélgica	4	07/01/2015	França	12/12
21/08/2015	França	0/1			
13/11/2015	França	137/352			
26/02/2016	Alemanha	0/1			
02/03/2016	Bélgica	18/135			
02/03/2016	Bélgica	17			
14/07/2016	França	87/433			

Fonte: os autores, a partir de Global Terrorism Database (s/d).

Nota-se nesse caso um número menor de ataques e de vítimas se comparado aos atentados reivindicados por ambos os grupos e que ocorreram em outras regiões do mundo (ver Tabela 1). Destaca-se também a atuação da Al-Qaeda da Península Arábica (conhecida em inglês como “Al-Qaeda in the Arabian Peninsula” – AQAP), que assumiu o atentado contra o jornal *Charlie Hebdo* na França em janeiro de 2015. Nesse caso é importante notar que os dois grupos (ISIS e Al-Qaeda) assumiram a autoria; no entanto, as informações mais confiáveis apontam a Al-Qaeda como o grupo responsável pela ordenação do ataque.

#### 4 REPERCUSSÃO DOS ATENTADOS NO JORNAL *LE MONDE*

Diferentemente dos grupos terroristas mais atuantes no século passado, os novos grupos utilizam-se da mídia para propagar seus valores em

âmbito global. Basta observar as ações do grupo ISIS, que foram divulgados por meio da mídia, bem como os atentados que geram grande repercussão global, especialmente aqueles que ocorrem no Ocidente. Segundo Eric Hobsbawm (2007, p. 131), “o alcance da televisão desde então fez com que as ações politicamente mais efetivas não mais fossem as que visavam diretamente os dirigentes políticos, e sim as que buscavam o máximo impacto na divulgação”. Ainda segundo Hobsbawm (2007, p. 131):

Um dos sinais infelizes de barbarização está na descoberta, pelos terroristas, de que, sempre que tenha vulto suficiente para aparecer nas telas do mundo, o assassinato em massa de homens e mulheres em lugares públicos tem mais valor como provocador de manchetes do que todos os outros alvos das bombas, com exceção dos mais célebres e simbólicos.

. Atualmente presenciamos uma grande onda de atentados que afeta o coração da Europa, provocando, por sua vez, uma grande repercussão global: após esses ataques diversos canais de comunicação passaram a tornar disponíveis informações detalhadas sobre os atentados, como retratos e informações pessoais dos possíveis terroristas, informações sobre as vítimas, os cronogramas dos acontecimentos, as possíveis causas dos ataques, relatos dos sobreviventes etc., além das comoções mundo afora em respeito e apoio às vítimas.

Para atingir o objetivo desta pesquisa selecionamos para comparação os três atentados que ocorreram na França. Para isso, buscou-se computar as matérias de um jornal francês – o *Le Monde* –, pois grande parte das notícias divulgadas em outros jornais do mundo foram repassadas com base nas informações coletadas por ele, devido à sua credibilidade, localização geográfica e à sua influência global<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> *Le Monde Diplomatique* é um jornal francês publicado em 25 idiomas acessado em diferentes países com uma tiragem de 2,4 milhões de exemplares. É considerado como uma mídia de referência mundial para leitores, movimentos e organizações que buscam informação sobre os mais variados temas e assunto.

TABELA 3 – NÚMERO DE MATÉRIAS DO JORNAL *LE MONDE* REFERENTE AOS ATENTADOS (*CHARLIE HEBDO*, BATACLAN E NICE)

<b>Charlie Hebdo</b>		<b>Bataclan</b>		<b>Nice</b>	
Data	Matérias	Data	Matérias	Data	Matérias
07/01/2015	8	13/11/2015	1	14/07/2016	1
08/01/2015	2	14/11/2015	10	15/07/2016	5
09/01/2015	3	15/11/2015	10	16/07/2016	6
10/01/2015	8	16/11/2015	9	17/07/2016	5
11/01/2015	2	17/11/2015	7	18/07/2016	5
12/01/2015	7	18/11/2015	8	19/07/2016	0
13/01/2015	10	19/11/2015	7	20/07/2016	1
14/01/2015	4	20/11/2015	4	21/07/2016	3
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>Total</b>	<b>26</b>

Fonte: os autores, a partir de *Le Monde* (s/d).

Com base na Tabela 3 é possível observar um grande número de matérias publicadas durante cada semana em que ocorreram os atentados. Nota-se também que o atentado de 13 de novembro (Bataclan) obteve o maior número de matérias publicadas se comparado com os outros dois ataques, possivelmente devido ao número de vítimas.

Analisando a Tabela 3, torna-se claro que os atentados que ocorrem no Ocidente (neste caso, na França) geram grande repercussão no *Le Monde* e por consequência nos principais jornais do mundo já que o jornal francês serve também de fonte de notícias para outros jornais.

## 5 O CONSTRUTIVISMO DE NICHOLAS ONUF NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A cobertura dispensada pelo *Le Monde* aos atentados na França permite uma análise a partir da abordagem constrututivista. Nicholas Onuf, teórico constrututivista, afirma que o mundo é uma “construção social”, ou seja, não existe um mundo pré-estabelecido. Segundo a teoria de Onuf, as relações

internacionais<sup>15</sup> são fruto da interação entre os agentes sociais (principalmente por meio da linguagem) e não apenas de forças materiais, como afirmam outros teóricos, como Kenneth Waltz. Segundo Onuf (1998, p. 59):

[...] As relações sociais fazem ou constroem as pessoas – nós mesmos – nos tipos de seres que somos. Por outro lado, fazemos do mundo o que ele é a partir das matérias-primas que a natureza fornece, fazendo o que fazemos uns aos outros e dizendo o que dizemos uns aos outros. De fato, dizer é fazer: falar é, sem dúvida, a maneira mais importante de fazer o mundo o que ele é<sup>16</sup>.

Para Nicholas Onuf, as ações dos agentes internacionais são influenciadas pelo discurso, proferido por chefes de Estado, organismos internacionais, organizações transnacionais, grupos terroristas, mídia ou mesmo a opinião pública. Em nossa análise foca-se o espaço dado aos atentados na França pelo jornal *Le Monde*. O espaço na cobertura mostra o discurso do jornal. Quando esses discursos tornam-se contínuos, criam-se regras. Com base nisso Onuf distingue três tipos de regras (de instrução; de direção; de compromisso) e três tipos de discursos existentes, chamados por ele de “atos de fala” (assertivo; diretivo; de compromisso).

Devido à grande influência da mídia– em especial dos principais jornais do mundo, como é o caso do *Le Monde* –, é possível perceber a presença dos atos de fala nas matérias publicadas, principalmente os atos de fala diretivos: ao repercutir constantemente as informações sobre grandes atentados que ocorrem no Ocidente, mesmo que subjetivamente a mídia consegue impor

---

<sup>15</sup> Adotamos aqui a seguinte regra para a expressão “relações internacionais”: quando se referir às relações concretas travadas acima e fora do âmbito domésticos, redigiremos a expressão com letras minúsculas (“relações internacionais”); quando nos referirmos à área acadêmica, usaremos iniciais maiúsculas (“Relações Internacionais”).

<sup>16</sup> Todos os trechos originalmente em inglês foram livremente traduzidos pelos autores.

Eis o original do texto acima: “In other words, social relations make or construct people-ourselves-into the kind of beings that we are. Conversely, we make the world what it is, from the raw materials that nature provides, by doing what we do with each other and saying what we say to each other. Indeed, saying is doing: talking is undoubtedly the most important way that we go about making the world what it is”.



temas e interpretações sobre os atentados e seus personagens e, tais interpretações se tornam normas aceitas pela opinião pública.

A seguir busca-se demonstrar que os atentados terroristas praticados pelo ISIS na França conseguiram obter maior repercussão global na *internet* se comparados com aqueles reivindicados, por exemplo, pelo Boko Haram e que ocorrem em regiões da África.

## 6 METODOLOGIA ESTATÍSTICA

Neste trabalho desenvolveu-se um quase experimento natural<sup>17</sup> utilizando dados do Google Trends (<https://trends.google.com.br/>). Para compor o desenho econométrico do estudo, em princípio utilizaram-se frequências do tipo Beta<sup>18</sup>, considerando como recorte temporal o período de 01/01/2013 até 30/04/2017; como escopo geográfico foram elencadas as frequências válidas para todos os países. Foram desenvolvidas três frequências, com duas variáveis independentes e uma variável dependente:

- I. variáveis independentes: o interesse registrado no Google por internautas pesquisando sobre os grupos ISIS e Boko Haram;
- II. variável dependente: o interesse dos internautas pelo termo “terrorismo”.

O objetivo neste ponto é, usando uma regressão linear, aferir em que medida, individualmente, as variáveis independentes exercem efeito causal sobre a variável dependente. Em todos os casos os testes basearam-se no intervalo de confiança de 95%.

---

<sup>17</sup> A metodologia de quase experimentação natural consiste em um método observacional em que o pesquisador não insere de forma artificial estímulos, como em um experimento de laboratório, nem tampouco torna aleatórios a amostra e os participantes. Nesse ponto, após o fato, o pesquisador colhe dados “naturais” sobre os eventos, estabelecendo a partir daí quais são as variáveis dependentes e independentes que explicam o fenômeno.

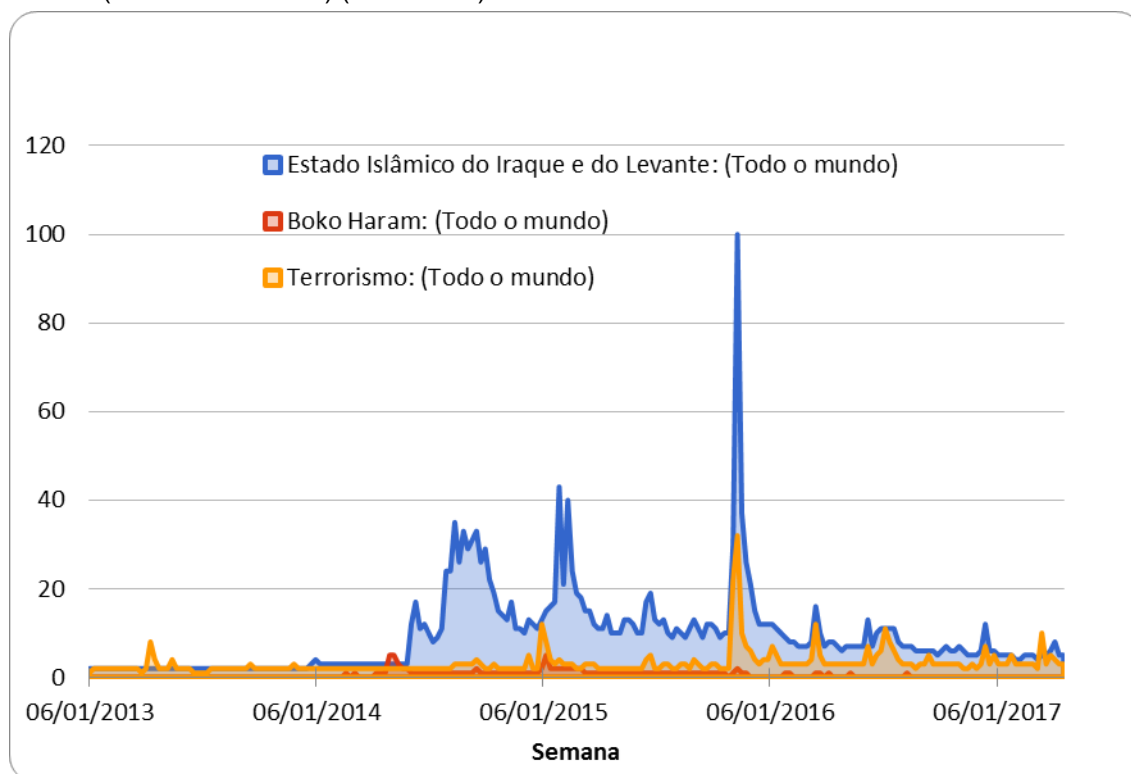
<sup>18</sup> A frequência “comum” busca a distribuição temporal e espacial de buscas por um determinado termo, considerando sua grafia exata. Já as frequências do tipo Beta consideram não um termo específico, porém, sim, um conjunto de termos correlatos que se relacionam a um determinado tópico integrador. Dito de outra forma, mensura não as buscas efetuadas por uma “coisa”, mas, sim, por um “assunto”. A indexação aqui é feita com base nas pesquisas anteriores fomentadas em um mesmo endereço de *IP*.

## 7 RESULTADOS

Com base na análise do Gráfico 1, abaixo, é possível destacar alguns pontos importantes:

- 1) para cada ano, "Terrorismo (todo o mundo/em escala global)" aumenta aproximadamente 0,649;
- 2) quanto ao interesse por "ISIS", varia de 2 (06/01/2013, 13/01/2013, 20/01/2013 e 48 outros) a 100 (15/11/2015), mas 80% dos valores são menores ou iguais a 13. Destaca-se como valores de exceção para "Estado Islâmico do Iraque e do Levante: (todo o mundo/em escala global)": pico em 35 (17/08/2014), 43 (01/02/2015), 40 (15/02/2015) e 100 (15/11/2015);
- 3) quanto ao interesse por "terrorismo", ele varia de 1 (06/01/2013, 31/03/2013, 23/06/2013 e três outros) a 32 (15/11/2015), com a maior parte dos valores sendo os mais baixos;
- 4) a mediana é 2.

GRÁFICO 1 – FREQUÊNCIAS DE BUSCA DOS TERMOS "ISIS", "BOKO HARAM" E "TERRORISMO" (TODO O MUNDO) (2013-2017)



Fonte: os autores.

Nota: Para as buscas por “ISIS”, usou-se também a expressão “Estado Islâmico do Iraque e do Levante”.

TABELA 4 – MÉDIA DE DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DAS VARIÁVEIS

	<b>SIS</b>	<b>Boko Haram</b>	<b>Ter rorismo</b>
Média	,307	0,538	3,1 56
Desvi o padrão	,876	0,813	2,8 91
N observed	25	225	225

Fonte: os autores.

Com relação às buscas efetuadas no Google e mensuradas no Gráfico 1 e Tabela 4, pode-se presumir que:

- 1) a intensidade de buscas dos internautas pelo tema “ISIS” é três vezes maior do que a busca efetuada por “terrorismo”;
- 2) o tema “Boko Haram” apresenta uma frequência muito baixa quando comparada com as outras duas variáveis observadas na análise;
- 3) o desvio padrão é mais alto na variável “ISIS”, o que mostra que exista “picos” de concentração de interesse (como indica o Gráfico 1), possivelmente relacionados a eventos específicos como atentados terroristas.

A seguir foram traçadas duas regressões lineares; em ambas a variável dependente foi o interesse dos internautas por terrorismo; como variável independente em uma das regressões contabilizou-se o interesse medido pelo grupo ISIS e em outra, as buscas no Google pelo grupo Boko Haram.

Tabela 5a – Regressão linear

	<b>Boko Haram</b>	<b>ISIS</b>
R quadrado	0,017	0,372
R quadrado ajustado	0,012	0,369
Residual SD	2,873	2,296
Sample SD	2,891	2,891
N observed	225	225

Tabela 5b – Coeficientes

<b>Coefficients</b>	<b>Boko Haram</b>		<b>ISIS</b>	
	<b>t value</b>	<b>Pr(&gt; t )</b>	<b>t value</b>	<b>Pr(&gt; t )</b>
<b>(Intercept)</b>	12,653	< 0.0001	7,098	< 0.0001
<b>Todo o mundo</b>	1,951	0,0523	11,490	< 0.0001

Tabela 5c – Teste ANOVA

	<b>Boko Haram</b>			<b>ISIS</b>		
	<b>Mean Sq</b>	<b>F value</b>	<b>Pr(&gt;F)</b>	<b>Mean Sq</b>	<b>F value</b>	<b>Pr(&gt;F)</b>
<b>Model</b>	31,422	3,808	0,0523	695,981	132,024	< 0.0001
<b>Residual</b>	8,252			5,272		
<b>Total</b>	8,355			8,355		

Fonte: os autores.

Como bem expresso nas tabelas 5 (abc.), acima, e também nos gráficos 2, abaixo:

- 1) a variável independente “ISIS” explica 36,9% das buscas realizadas pelos internautas de todo o mundo (em escala global) pelo tema “terrorismo”;
- 2) apesar de haver alguma consistência estatística, a relação é mais baixa quando se trata da variável independente “Boko Haram”: além de ter menor validade global (teste ANOVA), essa variável explica apenas 1,2% do interesse dos internautas pelo tema “terrorismo”.

Gráfico 2a – Gráfico de dispersão: Boko Haram (todo o mundo)

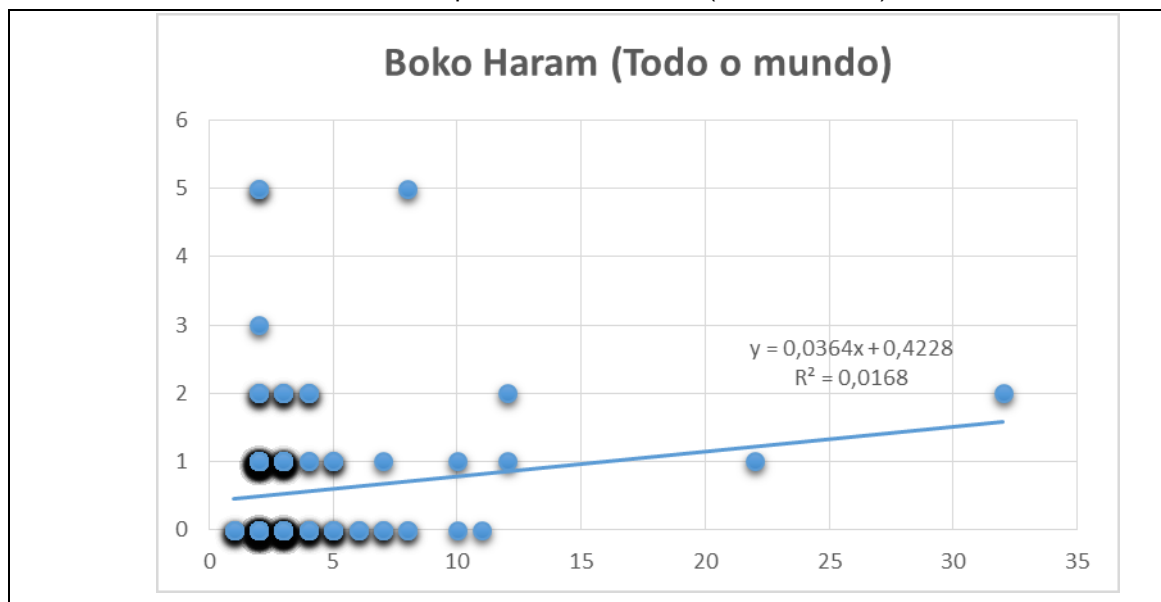
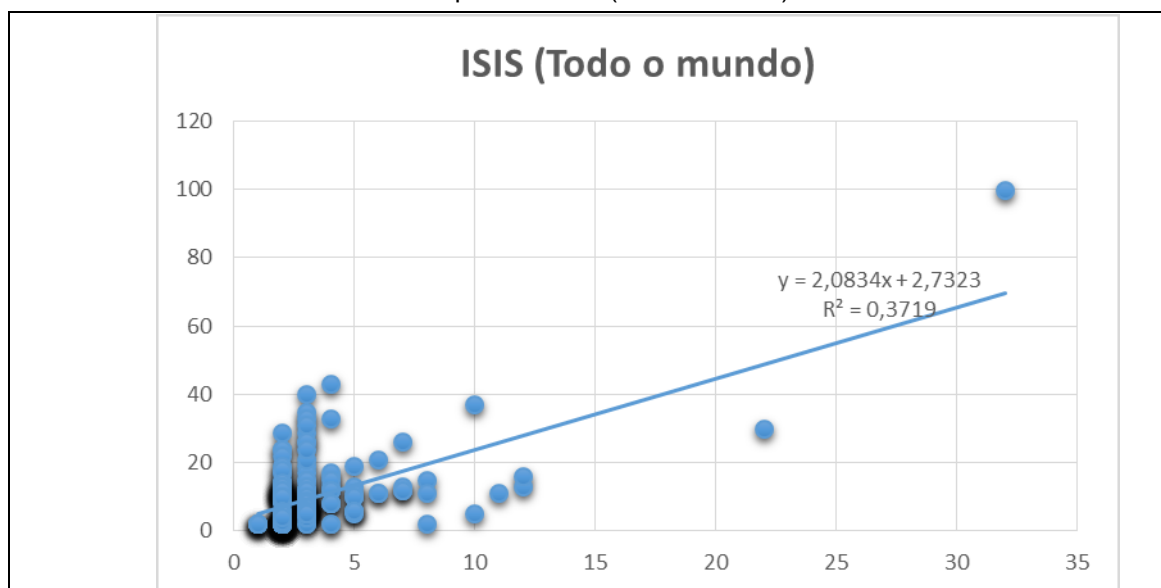


Gráfico 2b – Gráfico de dispersão: ISIS (todo o mundo)



Fonte: os autores.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou demonstrar que os atentados terroristas praticados pelo ISIS na França conseguiram obter maior repercussão global se comparados com aqueles reivindicados, por exemplo, pelo Boko Haram e que

ocorrem em regiões da África. Para a realização desta pesquisa foram enfatizados três ataques terroristas perpetrados em solo francês (*Charlie Hebdo*, Bataclan e Nice); também foram extraídos dados dos ataques mais letais de ambos os grupos em um período de quatro anos.

Neste artigo também foram analisados o número de matérias publicadas pelo jornal francês *Le Monde*. A escolha desse jornal decorre do fato de que os três atentados enfatizados nesta pesquisa ocorreram na França e por isso se optou por analisar apenas a quantidade de matérias publicadas pelo jornal francês. Vale ressaltar que algumas fontes de notícias utilizaram informações do *Le Monde* na publicação de suas matérias.

De acordo com a teoria construtivista de Nicholas Onuf, o ato de falar, ou seja, de expressar-se, faz que os agentes internacionais consigam moldar a realidade de acordo com seus interesses, criando regras que devem ser seguidas. Os grupos terroristas, ao executarem seus ataques, expressam ao mundo a sua existência e recebem a visibilidade internacional por meio da grande quantidade de matérias publicadas nos principais jornais do mundo. Ao cederem espaços em suas agendas para os atentados terroristas, os jornais contribuem para a criação de uma realidade, ao fazer que os seus leitores incluam em suas agendas pessoais de leitura os temas “terrorismo” e “ISIS”.

Com base nos dados coletados, é possível perceber que, mesmo não sendo frequentes, os atentados que ocorrem no Ocidente, em especial na Europa, obtêm maior interesse entre internautas que se utilizam do *Google* como fonte de pesquisa. Além disso, nota-se que o grupo Estado Islâmico conseguiu obter maior visibilidade por reivindicar a autoria desses ataques. Em suma, a hipótese proposta no estudo foi corroborada, visto que a variável independente “ISIS” explicou 36,9% da frequência de buscas no Google por “terrorismo”, enquanto a variável “Boko Haram” responde por apenas 1,2% das buscas efetuadas no Google por informações sobre terrorismo. Em última instância, isso permite dizer que os atentados feitos pelo Estado Islâmico (principalmente na Europa) são mais eficientes em atrair a atenção global do que os atentados perpetrados pelo Boko Haram.

## 9 REFERÊNCIAS

Ataque em Nice: Estado Islâmico reivindica autoria; cinco suspeitos de envolvimento são presos. **BBC Brasil**, São Paulo, 16 jul.2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-36802716>. Acesso em: 30 nov. 2017.

Ataque em sede do jornal *Charlie Hebdo* em Paris deixa mortos. **Canal G1**, São Paulo, 7 jan.2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/01/tiroteio-deixa-vitimas-em-paris.html>. Acesso em: 23 out. 2017.

Em série de ataques contra Paris, casa de shows tem dezenas de mortes. **Canal G1**, São Paulo, 13 nov.2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/11/ataque-casa-de-show-bataclan-em-paris-deixa-dezenas-de-mortos.html>. Acesso em: 23 out. 2017.

FERNANDES, Daniela. O que põe a França na mira de extremistas? **BBC Brasil**, São Paulo, 26 jul.2016. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-36799204>. Acesso em: 29 mar.2017.

FOTTORINO, Éric. **Quem é o Estado Islâmico?** Compreendendo o novo terrorismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

GLOBAL TERRORISM DATABASE. **Data and Tools**. Baltimore: National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism, s/d. Disponível em: <http://www.start.umd.edu/data-and-tools/start-datasets>. Acesso em: 26 abr.2018.

**GOOGLE TRENDS**. s/d. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/>. Acesso em: 26 abr.2018.

HOBSBAWM, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

**LE MONDE**. Paris, s/d. Disponível em: <http://www.lemonde.fr>. Acesso em: 26 abr.2018.

MURPHY, Dan. 'Boko Haram' Doesn't Really Mean 'Western Education Is A Sin'. **Christian Science Monitor**, 6 May.2014. Disponível em: <https://www.csmonitor.com/World/Security-Watch/Backchannels/2014/0506/Boko-Haram-doesn-t-really-mean-Western-education-is-a-sin>. Acesso em: 26 abr.2018.



NOGUEIRA, João P.; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ONUF, Nicholas G. Constructivism: A User's Manual. In: KUBÁLKOVÁ, Vendulka; ONUF, Nicholas G.; KOWERT, Paul. (eds.). **International Relations in a Constructed World**. New York: M. E. Sharpe, 1998.

ONUF, Nicholas G. **World of Our Making: Rules and Rule in Social Theory and International Relations**. Columbia. University of South Carolina, 1989.

SELIS, Lara M. R.; GALLO, Rafael M.; MASO, Tchella F. O terrorismo como agenda das Relações Internacionais: novos debates, velhas problemáticas. **Meridiano 47**, Brasília, v. 12, n. 127, p. 50-57, set.-out.2011. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/ojs311/index.php/MED/article/view/4351/3983>. Acesso em: 26 abr.2018.

SILVEIRA, Lia S. **A influência da mídia na arena política: uma análise do governo Chávez (1999-2010)**. Boa Vista. Monografia (Graduação em Relações Internacionais). Universidade Federal de Roraima, 2010.

The ECONOMIST INTELLIGENCE UNIT. 2017. **Democracy Index 2016**. Disponível em: <https://www.eiu.com/topic/democracy-index>. Acesso em: 20 dez.2017.

WALKER, Andrew. What is Boko Haram? **United States Institute of Peace Special Report**, Washington, D. C., n. 308, p. 1-16, June.2012. Disponível em: <https://www.usip.org/sites/default/files/SR308.pdf>. Acesso em: 26 abr.2018.